



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH I)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

TÂNIA REGINA DE JESUS

**Oferta de atividades na Universidade Aberta À Terceira Idade da
UNEB: olhares acerca destas iniciativas**

**SALVADOR
2024**

TÂNIA REGINA DE JESUS

**Oferta de atividades na Universidade Aberta À Terceira Idade da UNEB: olhares
acerca destas iniciativas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharelado em Administração pela Universidade
do Estado da Bahia
Orientadora: Professora Maria de Fátima Araújo
Frazão

**SALVADOR
2024**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

APÊNDICE F - ATA DE DEFESA DO TCC

Aos 17 dias do mês de dezembro de 2024, realizou-se a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante a banca avaliadora, da discente Tânia Regina de Jesus, cujo título é **OFERTA DE ATIVIDADES NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE DA UNEB PARA IDOSOS E IDOSAS: OLHARES ACERCA DESTAS INICIATIVAS**. Os trabalhos foram iniciados às 17h50 min pela docente orientadora do TCC, que presidiu a banca. Após apresentação, os avaliadores reuniram-se para apresentação dos seus baremas e foi emitida a nota final, obtida por meio da média das notas proferidas pelos membros da banca:

Profa. Maria de Fátima Barbosa Góes, nota: 7,0 (sete)

Prof. Antônio Jorge Nascimento dos Santos, nota: 7,2 (sete vírgula dois)

Profa. Maria de Fátima Araújo Frazão, nota: 7,0 (sete)

Proclamados os resultados pelo(a) presidente da banca avaliadora, foram encerrados os trabalhos às 18:45, com a leitura desta Ata e comunicação da média final 7,0 (sete), obtida pelo(a) discente, que foi aprovada com ressalvas e ajustes recomendados pela Banca Examinadora. Para constar, eu, Maria de Fátima Araújo Frazão, docente orientadora, lavrei a presente ata.

Salvador, 17 de dezembro de 2024

Assinatura do Presidente da Banca (Orientador) e avaliadora 1

Assinatura do Avaliador 2

Assinatura do Avaliador 3

RESUMO

Este estudo busca analisar as atividades desenvolvidas pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) voltadas para o bem-estar social, físico e emocional do seu público-alvo, pessoas idosas. Além disso, objetiva também examinar como tais ações tem se caracterizado e qual a sua importância social, no combate ao etarismo e promoção da cidadania. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva permeada por abordagem qualitativa com coleta de dados obtidos pela observação indireta em redes sociais, artigos publicados em periódicos acerca do envelhecimento e do papel da UATI para idosos/as, ressaltado viés documental e bibliográfico, ancorado em bases teóricas, ilustrado pelas Oficinas de Reciclagem, uma atividade extensionista apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão da UNEB. Os resultados revelaram uma dualidade na sociedade: práticas de etarismo e exclusão em espaços como universidades e trabalho, contrapostas a um crescente apoio social. A UATI destacou-se como uma iniciativa essencial, promovendo inclusão por meio de atividades diversificadas nas áreas de esporte, saúde, educação e lazer, reforçando a importância de políticas públicas e práticas que valorizem os idosos e combatam o preconceito. Concluiu-se que o envelhecimento populacional no Brasil é acompanhado por desafios sociais, a UATI, enquanto exemplo positivo, revelou-se uma ferramenta essencial para inclusão, oferecendo oportunidades de interação, aprendizado e valorização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sensível às demandas desse grupo populacional.

Palavras-chave: Terceira Idade; Universidade; Etarismo; Envelhecimento; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This study aims to analyze the activities developed by the Open University for the Elderly (UATI) of the State University of Bahia (UNEB), focused on the social, physical, and emotional well-being of its target audience: elderly people. Additionally, it seeks to examine how these actions are characterized and their social importance in combating ageism and promoting citizenship. This exploratory and descriptive research adopts a qualitative approach, with data collected through indirect observation on social networks, published articles about aging, and the role of UATI for the elderly. It emphasizes a documental and bibliographic perspective anchored in theoretical foundations, illustrated by the Recycling Workshops, an extension activity supported by UNEB's Extension Pro-Rectorate. The results revealed a duality in society: ageism and exclusion in spaces like universities and the labor market, contrasted by growing social support. UATI stood out as an essential initiative, promoting inclusion through diverse activities in areas such as sports, health, education, and leisure. It reinforced the importance of public policies and practices that value the elderly and combat prejudice. The study concluded that population aging in Brazil is accompanied by social challenges. As a positive example, UATI has proven to be an essential tool for inclusion, offering opportunities for interaction, learning, and appreciation, contributing to building a more equitable, inclusive, and sensitive society to the needs of this population group.

Keywords: Third Age; University; Ageism; Aging; Environmental Education.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2023, três estudantes universitárias do curso de biomedicina de uma faculdade privada de Bauru (SP) causaram uma grande revolta em diversos segmentos da sociedade ao publicar um vídeo nas suas redes digitais. No material, as jovens tratavam com desdém e achincalhamento uma colega de sala devido à sua idade: “Gente, quiz do dia: como desmatricular uma colega de sala? Ela tem 40 anos. Já era para estar aposentada (...). Gente, 40 anos não pode mais fazer faculdade. Eu tenho essa opinião”. A idade de Patrícia Linhares, 45 anos, é concebida como um elemento que impossibilitaria o seu ingresso e permanência em determinados espaços, sobretudo aqueles que são um caminho para a ascensão econômica e intelectual. Mais: os anos da vítima são apontados como atestado de ignorância: “ela não sabe o que é o *Google*” (Metrópole, 11 mar. 2023). Essa forma de violência, o etarismo, foi confrontada com uma grande corrente de solidariedade e manifestação de apoio por diversos estudantes, de todas as idades, nas redes sociais. Linhares ainda fora presenteada com uma bolsa para estudar inglês no Reino Unido (*GI*, 2 abr. 2023).

Não obstante tenha provocado grande repercussão e evidente indignação popular, a violência infligida a Linhares é apenas um reflexo de um cenário mais amplo, que abarca não apenas instituições de ensino superior. Se olharmos para o mercado de trabalho, veremos que pelo menos 86% da população acima dos 60 anos afirma já ter enfrentado algum tipo de preconceito, de acordo com pesquisa realizada pelo Grupo Croma, em maio de 2024 (*Correio Brasiliense*, 1 mai. 2024). Outra pesquisa, feita um ano antes pela *Infojobs*, aponta que “57% dos profissionais já sofreram preconceito por causa da idade” (*Exame*, 25 fev. 2023). “Em um país que se autodenomina jovem e do futuro, envelhecer pode ser um fardo penoso a ser carregado” (Correâ, 2023, p. 127).

Para além dos âmbitos educacional e laboral, o etarismo faz-se presente no cotidiano, nas relações sociais e na dinâmica do cotidiano. Nesse sentido, o professor Egídio Dórea, coordenador do Programa USP 60 + da Pró-reitora de Cultura e

Extensão Universitária da USP e da Comissão de Direitos Humanos da Universidade, enfatiza: “o mais prejudicial desse preconceito é que ele acarreta, para as vítimas, uma série de consequências dos pontos de vista de saúde mental” (Jornal da USP, 16 mar. 2023). Em uma reflexão semelhante, José Cutrim Gomes e Thelma Helena Costa Chahini (2023, p. 266) assertam:

A imagem da velhice e do envelhecimento caracterizada por estereótipos negativos relacionados ao declínio cognitivo e físico, à fragilidade e à finitude, entre outros, estruturam representações sociais construídas ao longo da história da sociedade ocidental que implicam até hoje desfavoravelmente na vida social e profissional da pessoa idosa, a ponto de muitos idosos sofrerem discriminação e preconceito em razão da idade, inclusive no ambiente acadêmico, levando-os a deixar sonhos pelo caminho, como o de cursar a Educação Superior.

Esse cenário se agrava, se pensarmos que o Brasil é a sexta nação com o maior número de pessoas idosas do planeta, ficando atrás apenas de China, Índia, Estados Unidos, Japão e Rússia. O Censo de 2022 apontou que o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos, chegando a 10,9% da população. Mas vale ressaltar que o Estatuto do Idoso define como idoso a pessoa de 60 anos ou mais. O censo, no entanto, acentua um crescimento semelhante nesse público: “pessoas 60 anos ou mais de idade chegou a 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%)” (IBGE, 2023). Estamos, portanto, diante de um país que vivencia um crescimento significativo da sua população de terceira idade. “O crescimento acelerado da população idosa vivenciado em muitos países ao redor do mundo tem chamado atenção para um problema social ainda latente e pouco discutido: o etarismo” (Gomes; Chahini, 2023, p. 266).

A configuração da pirâmide etária brasileira exige que a sociedade repense a sua política de previdência social, serviço de saúde, lazer, moradia e outras searas que atendam aos direitos da pessoa idosa e lhe proporcione o seu acesso pleno e permanente à cidadania. Para além do importante tarefa de promover o cuidado e prioridade em determinados espaços e serviços para esses indivíduos, a sociedade brasileira tem o dever de pensar formas de combater as formas de violência e exclusão que as pessoas mais velhas vêm sofrendo diariamente, por meio do que se tem chamado de etarismo. A universidade pública tem, nesse sentido, um grande papel: o de oportunizar o ingresso do público de terceira idade nos seus espaços e oferecer-lhe atividades educativas, de lazer, saúde e de bem-estar social. Não apenas isso, tem o

dever de combater, em suas dependências, qualquer forma de discriminação contra a pessoa idosa. Analisando o panorama demográfico do país, Luciana Corrêa (2023, p. 123) defende:

a mudança da pirâmide etária no país traz consigo uma questão humana bastante relevante, ensejando não somente um olhar quantitativo para o fenômeno como, principalmente, um olhar qualitativo que aborde aspectos biológicos e cronológicos, assim como sociais, econômicos e culturais que os envolvem.

Dessa forma, o programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), destaca-se. Trata-se, com efeito, de um modelo de extensão universitária que objetiva possibilitar ao público-alvo a oportunidade de participar de atividades de extensão com vistas à sua formação continuada. Sendo assim, são proporcionados aos idosos um ambiente que estimule a expressão de talentos criativos e culturais, estimule ações voltadas ao convívio social e auxilie os alunos a se prepararem para o envelhecimento, aumentando a confiança e promovendo uma visão positiva para esta fase da vida. (iBahia, 23 out. 2018).

Esta pesquisa pretende, portanto, examinar e refletir como a UATI da UNEB – Campus I tem contribuído para a promoção cidadã de pessoas idosas, por meio de suas atividades socioeducativas, projetos de educação ambiental e outras atividades que contribuem para o bem-estar social, físico e emocional do seu público. Quais são as atividades desenvolvidas nesse ambiente? São algumas das perguntas que norteiam este trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento populacional é uma realidade em vários países do planeta, inclusive no Brasil. Dessa forma, torna-se necessário o compartilhamento de soluções para enfrentar “os desafios comuns e garantir o melhor aproveitamento das oportunidades que as mudanças na estrutura da população representam, com garantia de direitos a todas e todos”, defende Vinícius Monteiro, assessor para população e desenvolvimento do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA, United Nations Population Fund) em no Brasil (ONU, 2024). O estudo do UNFPA, *Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio*, ainda demonstra que “uma em cada nove pessoas no planeta tem 60 anos ou mais. Até 2050, a proporção deverá

aumentar, chegando a uma em cada cinco” (ONU, 2024).

A preocupação com a promoção do cidadão com o público idoso pode ser vista na criação, no início da década de 1990, do Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade, criada em 1991 por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa iniciativa reforça os termos da Resolução 46, que objetiva sensibilizar a sociedade mundial para as questões do envelhecimento, destacando a necessidade de proteção e de cuidados para com essa população.

No Brasil, Emílio César Miranda e Léia Comar Riva (2016, p. 126) analisaram que, a partir do processo de redemocratização houve diversos avanços em termos legislativos e institucionais, não obstante ainda haja uma grande lacuna entre as leis e sua concretização: “a partir de 1988, os idosos passaram a ser tratados de uma forma especial pela Constituição Federal de 1988 (CF/1988), que inovou ao trazer em seu texto, direitos e garantias fundamentais, para uma proteção até então esquecida”. Já sobre o Estatuto dos Idosos acentuam:

Com o advento do Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, os direitos dos mais velhos passaram a ser tutelados por uma norma específica e especial que reafirma alguns dispositivos constitucionais, assim como dispõe em seu texto o amparo às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de forma a assegurar-lhes 126 seus direitos fundamentais e atender suas principais necessidades. É notório que a CF/1988 e o Estatuto do Idoso trouxeram maior segurança e proteção às pessoas de idade mais avançada, contribuindo para uma vida digna e envelhecimento saudável.

Nesse sentido, os pesquisadores têm se empenhado em pensar como o Brasil tem lidado, ao longo das últimas décadas, com a população idosa, no que diz respeito à saúde, cuidado e bem-estar social. Maria de Oliveira Fernandes e Sônia Maria Soares (2012, p. 1495), por exemplo, focaram em examinar o desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no país, na área da saúde pública. As autoras demonstram que apesar de alguns ensaios na década de 1970, “apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo”. Enfatizam:

Antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção, foi destaque nos anos 70 a criação de benefícios não contributivos como as aposentadorias para os trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os necessitados urbanos e rurais com mais de 70 anos que não recebiam benefício da Previdência Social.

Em seu estudo de caso, as duas doutorandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) observaram que tanto a atenção primária à saúde, quanto a estratégia de saúde da família apontam para a inespecificidade da atenção ao idoso, o que impacta em seu bem-estar:

Dessa forma, ele precisa receber do profissional um novo olhar, não mais focado na doença, porém na funcionalidade. Para a população idosa, a saúde não se restringe apenas ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não transmissíveis, mas também à interação entre a saúde física e mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social (Ibidem, p. 1500).

Rita de Cássia Burgos Leite (2005, p. 423), por sua vez, busca refletir que o processo de envelhecimento é algo natural, caracterizando uma etapa da vida humana. Esse desenrolar pode dar-se por meio de mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada sujeito com sobrevida prolongada: Trata-se, com efeito, de um período que

ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados. A qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso. Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a situação social do idoso no Brasil, considerando os aspectos demográficos e epidemiológicos, aspectos psicossociais, com destaque para a aposentadoria, a importância da família e as relações interpessoais.

Em caminhos semelhantes percorreu a supracitada Corrêa (2023, p. 124), para quem também o “envelhecer é um processo natural, a que todo ser humano se encontra sujeito”. A autora, no entanto, nos chama atenção para o panorama plural e heterogêneo de tal processo, porquanto o seu desenvolvimento se dá a partir de diversos fatores, podendo ser encarado e concebido de múltiplas formas, sobretudo na contemporaneidade, “quando a diversidade nas relações humanas toma contornos de grande relevância, o envelhecimento é vivido de forma igualmente diversa, abrindo-se espaço para experiências multifacetadas, a serem acolhidas social e culturalmente”.

O estudo de Corrêa, bem como outros, nos permitem refletir que se o processo de envelhecimento já se apresenta com um caráter complexo, podendo ser

acompanhado por surgimento ou agravamento de doenças, crises, impactos físicos e emocionais, reinvenção e preconceito, o seu significado pode ser experimentado de maneira diferente dependendo do indivíduo. Obviamente, questões como classe, raça, gênero entram em cena. A experiência de um idoso do campo, por exemplo, pode ser distinta daquele que vive na área urbana. A população de terceira idade de baixa renda é atingida de maneira direta com a precarização do sistema de saúde pública, tentativas de reconfiguração de benefícios e direitos sociais, como o programa Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e aumento da aposentadoria (Lellis, 2023; Rodrigues, 2022; Silva, 2020; Corrêa, 2023).

Nesse sentido, Corrêa centrou-se na questão atinente ao gênero. Perfazendo a maioria da população brasileira, as mulheres correspondem a 51,1% do total, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE. O instituto indica que, entre a parcela com mais de 60 anos, há 100 mulheres para cada 78,8 homens. Além disso, o público feminino é o que tem a maior expectativa de vida, 80,3 anos, enquanto entre os homens é de 73,3 anos. Entretanto, a autora acentua que, concernente à vida profissional, “os números se modificam e dão vantagem à participação entre os homens”: 74,51% deles fazem parte da população economicamente ativa, enquanto, entre as mulheres, 51,56% se encontram ativas no mercado de trabalho. Do mesmo modo, o índice de mulheres desempregadas é mais elevado: 16,45%, quando a média geral é 13,20%: “a prevalência das mulheres com mais de 60 anos na população brasileira, especialmente em áreas urbanas, abre espaço para um fenômeno que vem sendo chamado de feminização do envelhecimento” (Corrêa, 2023, pp. 127-128).

Por seu turno, Cristiane Alves Rodrigues nos convoca a uma reflexão mais social acerca da ideia de envelhecimento na sociedade ocidental atual. Apesar de sua perspectiva física e biológica, por meio da ação do tempo, que altera alguns aspectos da vida do indivíduo – o que também está relacionado às suas experiências aos longo de sua juventude –, a velhice também é concebido a partir de um panorama ideológico e seletivo: se em muitas situações, a idade mais avançada pode ser um fator positivo, como para a eleição de um governante ou de uma liderança, em outras circunstâncias ser mais velho torna-se um elemento alvo de preconceito e rejeição.

a velhice é entendida como a fase da ação cronológica mais severa do tempo sobre a pessoa, por valores enraizados nos costumes da

sociedade. Simbolicamente as capacidades são reduzidas, e as pessoas envelhecidas são sumariamente afastadas da vida social e do trabalho. Socialmente, ratifica-se o mito da inutilidade produtiva da pessoa idosa, fruto da exigência da jovialidade para atender ao mercado de capital. Porém, é necessário desmistificar as ideologias redutoras da capacidade laborativa da pessoa vetusta, pois os processos de envelhecimento diferem entre as pessoas, suas relações sociais e os papéis desempenhados (Rodrigues, 2022, p. 6).

Em poucas palavras, podemos assertar que são estudos que empregam grandes esforços para pensar as conquistas da população idosa no Brasil, no que diz respeito à legislação, ganhamos sociais, dignidade e acesso à cidadania. Essas pesquisas procuram atentar como o país vem lidando, desde a segunda metade do século XX, com as pessoas da terceira idade, sobretudo depois que passou a registrar o seu crescimento. Tais trabalhos não ignoram a necessidade de repensar a política de saúde pública, previdência social para os idosos em vulnerabilidade social e outras medidas cidadã, como educação, lazer e sobretudo combate a todas as formas de violência. Nesse sentido, este estudo busca dialogar com essa perspectiva, em que a pessoa idosa aparece no centro das análises. É protagonista e sujeito histórico e social.

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta essencial para promover a conscientização sobre questões ambientais e a adoção de práticas sustentáveis na sociedade. Seus princípios básicos estão fundamentados em um enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, que busca integrar todas as dimensões da vida humana e do meio ambiente, valorizando a participação ativa de indivíduos e comunidades no processo educativo. A EA promove a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando as interdependências entre o meio natural, socioeconômico e cultural, com ênfase na sustentabilidade. Seus pilares que são responsabilidade, mitigação, adaptação e integração fornecem uma base conceitual para orientar ações voltadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. A responsabilidade estimula atitudes conscientes em relação ao impacto das ações humanas no meio ambiente, enquanto a mitigação e a adaptação tratam, respectivamente, da redução de danos ambientais e da preparação para mudanças, como as climáticas. Já a integração destaca a importância da articulação entre diferentes áreas de conhecimento e setores da sociedade (Carvalho, 2011).

A Educação Ambiental também está amplamente amparada por dispositivos legais e documentos normativos. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 225,

estabelece o meio ambiente como um bem de uso comum e essencial à qualidade de vida, cabendo ao poder público e à coletividade defendê-lo e preservá-lo, tendo a EA como uma ferramenta indispensável nesse processo. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, define a EA como um processo contínuo e interdisciplinar que visa desenvolver uma consciência crítica sobre as questões ambientais, promovendo práticas sustentáveis. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, reconhece a importância de proporcionar aos alunos conhecimentos sobre sustentabilidade e processos ecológicos, alinhando a EA às metas educacionais do ensino básico. Além disso, a EA está intimamente relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente aqueles voltados para a ação climática, a preservação da vida terrestre e aquática (de Araújo; Carneiro; Palha, 2020).

Os objetivos da Educação Ambiental refletem sua missão de transformação social e ambiental, buscando fortalecer uma mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente, incentivar ações que reduzam o aquecimento global, refletir sobre atitudes prejudiciais à natureza e estimular a compreensão da ciência ecológica. Conforme definido pela PNEA, a EA é entendida como um processo por meio do qual indivíduos e coletividades constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade (Sarrentino e Nascimento, 2010).

As práticas da educação ambiental nascem da expansão da questão ambiental no debate internacional e nacional que vão sendo gradualmente incorporadas à educação. A partir dessa incorporação aparecem dois vetores de tensão sobre educação ambiental. O primeiro deles se refere às disputas do campo ambiental e a complexidade desse campo na medida em que existem muitos atores envolvidos e em conflitos, com interesses e ideais distintos mediados pelo poder do Estado. O segundo deles se refere aos vícios ou virtudes presentes nas tradições educacionais que vão incorporar essas práticas de educação ambiental (Carvalho, 2011).

Desta forma, a educação ambiental é um tema extremamente complexo e precisa lidar com algumas questões muito importantes para ser inserida adequadamente no ambiente escolar. Uma dessas questões se refere a como construir possibilidades de ação perante a complexidade dos problemas ambientais que demanda ação no nível econômico, político e cultural. Outra questão interessante que precisa ser respondida é

sobre como criar formas de produção e consumo de forma sustentável. Essas e mais outras perguntas podem ser respondidas apenas pela construção de ideias e valores associados ao meio ambiente sustentável, ou seja, a medida que a sociedade supera uma perspectiva irresponsável em relação ao meio ambiente para uma perspectiva mais responsável, onde tal responsabilização possibilitará a construção de ações concretas. Constituem, assim, questões que não podem ser respondidas de forma setorizada por esta ou aquela ciência específica, mas apenas por um debate público e por um amadurecimento gradual da população, o que demanda a inclusão dessas Questões na esfera educacional (Sarrentino e Nascimento, 2010).

METODOLOGIA

Para tornar esta pesquisa exequível, foi necessário, primeiramente, realizar um levantamento de dados acerca da população idosa no Brasil. Para isso, foram utilizados estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e por outros órgãos, tanto públicos quanto da iniciativa privada. Esses dados apresentam a configuração dos idosos na pirâmide etária brasileira, seu crescimento ao longo dos anos e a subdivisão dessa parcela da população por faixa etária. Embora este trabalho envolva uma série de dados estatísticos e números, a perspectiva desta pesquisa é qualitativa e de caráter documental.

Desse modo, buscou-se também investigar as atividades e projetos desenvolvidos na UATI, suas características e sua importância para a população idosa. Para isso, foram examinadas as publicações disponíveis na página online oficial da UNEB, nas redes digitais da UATI, além de outros canais de informação, como jornais. A análise dessas fontes foi realizada em contato, diálogo e conexão com uma bibliografia pertinente ao tema, previamente selecionada e analisada.

Dessa forma, levou-se em consideração os argumentos de Marconi e Lakatos (2001, p. 76), que afirmam que a pesquisa é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais”. Para Arilda

Schmidt Godoy (1995, p. 21), a pesquisa qualitativa se insere como uma das múltiplas formas de examinar determinados objetos ou fenômenos “que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Nesse sentido, a pesquisa documental representa uma abordagem que pode ser inovadora, trazendo contribuições significativas ao estudo de alguns temas.

A pesquisa qualitativa e documental, como metodologia, tem o potencial de “compreender comportamentos, estudando suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos” (QUEIROZ, 2020, p. 11). Além disso, pode se configurar como um “valioso instrumento educacional, contribuindo, inclusive, para revelar a realidade social de um determinado grupo de indivíduos, o que não exclui o universo infantil” (Queiroz, 2020, p. 9). Em poucas palavras, trata-se de uma metodologia que integra a análise documental com a reflexão bibliográfica. A união desses dois elementos metodológicos permite uma discussão crítica e reflexiva, que possibilita uma compreensão mais meticulosa de determinado fenômeno, suas causas e desdobramentos.

Por fim Gil (2008) destaca que a pesquisa documental possui características específicas, como a análise de conteúdo dos documentos, a verificação da autenticidade e confiabilidade das fontes, e a interpretação contextual dos dados encontrados. Esses métodos permitem ao pesquisador compreender melhor as dinâmicas organizacionais, identificar padrões e práticas recorrentes e desenvolver teorias fundamentadas em evidências concretas.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

No dia 13 de novembro de 2024, o teatro da UNEB, no Campus, I em Salvador, foi palco de elegância, alegria e autoestima com o concurso *Miss e Mister* do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). A programação solenizou a beleza e a confiança na maturidade, encantando todos que estiveram presentes: “os participantes trouxeram inspiração e vitalidade, e a iniciativa ainda arrecadou produtos de limpeza para um abrigo de idosos, mostrando que solidariedade e alegria andam juntas” (UNEB, 2024). De acordo com a organização do evento, o objetivo da iniciativa seria justamente a valorização das qualidades e bem-estar social do público-alvo, pessoas

com mais de sessenta anos. O concurso é voltado para integrantes do programa a partir dos 60 anos.

As imagens expostas nas redes sociais da universidade nos possibilitam vislumbrar uma grande diversidade de rostos alegres e orgulhosos. Com efeito, ao buscar reunir grupos de idosos e prestigiar justamente a sua beleza, por meio de suas vestimentas, dos seus corpos, danças e outras interações sociais, porquanto trabalha justamente com elementos alvos do etarismo: habilidades psicomotoras e cognitivas, o atributo do que é belo. Nesse sentido, a programação da UATI parte de uma ação que poderia ser visualizada como simples, mas que é dotada de grande magnitude e profundidade e que contribui de maneira significativa para a promoção da felicidade, confiança e elevação da autoestima da pessoa idosa.

No entanto, este não foi o único programa elaborado para a terceira idade pela UNEB. Com efeito, a UATI vem, ao longo dos anos, promovendo uma série de atividades e programação que visam o bem-estar social, físico e emocional dos idosos. São ações que exploram as potencialidades e habilidades desses indivíduos, possibilitando a interação social, a aquisição e produção de conhecimento, exercícios físicos, meditação, dentre outros. Não poderia ser diferente. A UNEB é a maior instituição pública de ensino superior multicampi do estado da Bahia, estruturada em 27 campi com 32 departamentos, 46 cursos presenciais, 14 cursos na modalidade educação a distância, 26.931 discentes de graduação, 5.331 discentes de pós-graduação, 2.181 docentes e 1.656 técnicos (UNEB, 2024).

Trata-se, com efeito, de uma universidade que se apresenta como uma instituição com estreita ligação com a sociedade baiana. Nesse sentido, busca-se, de certa maneira, elaborar projetos que atendam às aspirações de segmentos populares. Exemplos dessas iniciativas são a alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social; e educação financeira e fiscal. Além disso, vemos ainda a sua atuação em assentamentos da reforma agrária e em comunidades indígenas e quilombolas; e estabelece projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas com deficiência (UNEB, 2024). É uma universidade pública que se destaca em programa de ações afirmativas, políticas, ações e estudos voltados às populações negra, indígena e quilombola.

É nessa organização que a UATI se insere. A Universidade Aberta à Terceira Idade caracteriza-se por ser um programa de extensão universitária, em articulação

com os cursos de graduação e outros serviços da UNEB (com o restaurante universitário e atendimento na área da saúde). O seu público-alvo, obviamente, são as pessoas, de qualquer nível socioeducacional, com 60 anos ou mais, pertencentes às camadas populares. Esses sujeitos são contemplados com diversas atividades nas áreas de educação, artes, cultura, saúde, esporte e lazer, em uma perspectiva de envelhecimento ativo. A importância social da UATI é extremamente elevada, se pensarmos que o envelhecimento pode ser desafiador, um processo complexo, que envolve angústia e solidão (Azevedo; Afonso, 2016; Martins, 2016; Bezerra, 2020).

A UATI não apenas evoca os mais velhos para o seu seio e oferece-lhe atividades, mas busca integrá-los e a outras ações desenvolvidas na UNEB, como outras extensões e estágios. Assim, oportuniza a interação entre discentes, docentes e os idosos. A importância de tal instituição já foi verificada por outros estudos. Para Isabel Gomes, Nilma Costa e Zuleide Cerqueira (2018, p. 10), as propostas da Universidade Aberta à Terceira Idade promovem

O empoderamento das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuem para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude.

São argumentos semelhantes aos de Fernando Soares Nunes (2018, p. 71), que tem como foco a UATI UNEB – Campus Serrinha:

A atuação da UATI emerge no processo de valorização e respeito ao idoso na Bahia ressignificando o seu papel e fazendo com que a UNEB contribua para o desenvolvimento social e cultural do Estado por meio de sua estrutura multicampi presente nos principais Territórios de Identidade, micro e mesorregiões da Bahia. Destaca-se ainda o protagonismo dos funcionários Técnicos Administrativos e Analistas Universitários que coordenam e se engajam nas atividades do programa, exemplificando um crescente movimento que se espalha em todo o Brasil. A UATI, por meio de realização das oficinas e demais atividades ministradas durante o ano, está em sintonia com o plano e a política nacional de extensão universitária das universidades públicas, do mesmo modo, em consonância com a Política Nacional da Pessoa Idosa, com o Estatuto do Idoso e a Constituição Federal.

Um vislumbre para a História da UATI, vemos que desde quando foi implantado, em 1995, o Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTTI), projeto que contava com 60

idosos, passando pela sua ampliação da sua atuação, em 1998, passando a atender mais de 500 indivíduos em Salvador e, posteriormente, em outras cidades, temos ideia de sua magnitude. A UATI tornou-se, com efeito, uma instituição cidadã para centenas de idosos na Bahia e tem contribuído para o seu bem-estar social.

No Quadro 1 são apresentados os 23 *campi* da UNEB com sua nomeação e o local onde estão inseridos, conforme descrito:

Quadro 1 – UATI x Campus da UNEB

| Item | UATI | Campus |
|-------------|----------------------------|---------------|
| 1 | Salvador | Campus I |
| 2 | Alagoinhas | Campus II |
| 3 | Juazeiro | Campus III |
| 4 | Jacobina | Campus IV |
| 5 | Santo Antônio de Jesus | Campus V |
| 6 | Caitité | Campus VI |
| 7 | Senhor do Bonfim | Campus VII |
| 8 | Paulo Afonso | Campus VIII |
| 9 | Teixeira de Freitas | Campus X |
| 10 | Serrinha | Campus XI |
| 11 | Guanambi | Campus XII |
| 12 | Itaberaba | Campus XIII |
| 13 | Conceição do Coité | Campus XIV |
| 14 | Valença | Campus XV |
| 15 | Bom Jesus da Lapa | Campus XVII |
| 16 | Camaçari | Campus XIX |
| 17 | Brumado | Campus XX |
| 18 | Ipiaú | Campus XXI |
| 19 | Euclides da Cunha | Campus XXVII |
| 20 | Campus Avançado de Canudos | Canudos |
| 21 | Seabra | Campus XXIII |
| 22 | Xique-Xique | Campus XXIV |
| 23 | Lauro de Freitas | Campus XXVI |

Fonte: Dados da UATI (2024).

A UATI tem atuação tanto na capital e na Região Metropolitana de Salvador quanto no interior do estado da Bahia. No Quadro 2, os Núcleos Pedagógicos com sua descrição e respectivas oficinas temáticas disponibilizadas.

Quadro 2 – Núcleos Pedagógicos com descrição e as respectivas oficinas

| Núcleo | Especificidades | Oficinas |
|----------------------------------|--|---|
| VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS | Busca desenvolver a prática do movimento e do lazer objetivando a melhoria das condições físico-morfológicas, psicológicas, musicais e sociais e o desenvolvimento de potencialidades artísticas e esportivas. | Canto Coral, Dança, Esportes individuais e coletivos; Flauta doce; Lazer e Qualidade de Vida, Lutas; Pilates; Ropiando da Cultura Popular; Teatro; Teclado; Vídeo arte; Violão, Yoga, Inglês. |
| TRABALHOS MANUAIS | Desenvolver habilidades, despertar a criatividade, aguçar o senso estético e a sociabilidade. | Arte em tecido; Artesanato; Bordado; Cerâmica; Costura; Origami; Pintura em Tela e Tecidos; Escultura; Oficina com material reciclável. |

Fonte: Dados da UATI (2024).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TERCEIRA IDADE: OFICINAS DE RECICLAGEM

O projeto *Educação ambiental e terceira idade: conectando cidadania e inserção social*, cadastrado no Sistema de Planejamento e Gestão Universitária (SPGU) da UNEB foi contemplado na Chamada Interna DCH I n. 01/2024 e objetiva estimular os idosos a compreender as possibilidades da educação ambiental, incentivando a participação coletiva e individual em atividades teórica e práticas, de modo que, em diálogo permanente, os participantes compreendam a importância da

questão ambiental como um valor imprescindível para o exercício da cidadania e o bem-estar social.

São ações que buscam o aproveitamento de resíduos sólidos e orgânicos. As atividades são realizadas com a participação da docente e gestora do Projeto Maria de Fátima Araújo Frazão, a orientadora da voluntária Tânia Regina de Jesus, bem como a bolsista de iniciação à extensão Gilmara Silva da Cruz e da voluntária Fabiana Santos Barros. Nas aulas teóricas foram apresentados a importância da educação ambiental e os pressupostos que a norteiam, bem como os aspectos legais na sala de Apoio Teórico. Após esta fase de alinhamento conceitual, iniciam as atividades práticas na Sala de Trabalhos Manuais, ambas no prédio da UATI no Campus I, em Salvador. Na ocasião, as Cartilhas de Gestão de Resíduos Sólidos no DCH I e na UNEB, elaboradas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa do Ambiente, Eco-cidadania e Sustentabilidade (GEPAES), foram distribuídas aos integrantes do projeto de modo que pudessem conhecer especificidade da separação de resíduos. Se matricularam 16 participantes do sexo feminino, frequentaram 12 alunas, na faixa etária de 65 a 77 anos e participando ativamente das Oficinas de Reciclagem

Figura 1 – Capa da Cartilha



Fonte: <https://agenciadecomunicacao.uneb.br/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-Gest%C3%A3odeResiduos.pdf>

Figura 2 - Ficha Catalográfica da Cartilha



Fonte: <https://agenciadecomunicacao.uneb.br/wp-content/uploads/2018/08/Cartilha-Gest%C3%A3odeResiduos.pdf>

Em seguida, iniciaram-se as oficinas de reciclagem com aproveitamento de latas de leite e retalhos coletados em lojas de conserto de roupas na Pituba e Itaigara. Da mesma forma, as garrafas PETs descartadas foram utilizadas para gerar novos objetos, a exemplo de flores e adereços. Outra oficina concentrou-se na confecção de fuxico com retalhos disponibilizados pelas integrantes do projeto e sobras da oficina com lata de leite. Houve, assim, o aproveitamento de rolos de papel higiênico e de papel toalha para a fabricação de objetos utilizados como enfeites. Outra atividade muito interessante proposta e realizada nas oficinas diz respeito ao uso de folhas das árvores que caem no chão e na grama da UNEB e puderam ser aproveitadas como alternativas para criação de flores orgânicas, porém sem uso de verniz ou outro material que resultasse em danos para as folhas.

Da mesma forma, em agosto de 2024, a gestora do projeto deu início uma campanha para coleta de tampinhas de plástico para serem utilizadas para confeccionar brinquedos. Ainda foi desenvolvido, em vários pontos de coleta no Campus I, e especialmente no DCH I, o projeto Recicla DCH I, o qual consistiu em utilizar vasilhames de água mineral descartados e adesivados com a identidade visual do projeto em alguns espaços. Na Figura 4, apresentamos o adesivo que foi colocado nos vasilhames de água mineral de cinco litros doados pela Professora Cleide Dantas Carneiro e a gestora do projeto. A *Campanha Recicla DCH I* iniciou em junho e foi até setembro de 2024, tendo arrecadado o total de 3.599 tampinhas para utilização, nas Oficinas de Reciclagem do projeto. Foram produzidas algumas peças, estão apresentadas nas figuras 5, 6 e 7. Durante o andamento do projeto, surgiu o interesse das integrantes em aproveitar resíduos orgânicos e foram realizadas duas oficinas com aproveitamento de cascas de laranja e elaboração de sucos e chás que irão compor o livro *Receitas da Terceira Idade* (no prelo).

Figura 4 – Campanha Recicla DCH I**Figura 5 – Oficina de Reciclagem, suporte para prato e flores de tampinhas**

Fonte: Acervo da Oficina de Reciclagem (2024)

Figura 6 – Oficina de Reciclagem, cobrinhas

Fonte: Acervo da Oficina de Reciclagem (2024)

Figura 7 – Oficina de Reciclagem, bonecos de tampinhas

Fonte: Acervo da Oficina de Reciclagem (2024).

RESULTADOS ALCANÇADOS: A UATI E INCLUSÃO SOCIAL DA TERCEIRA IDADE.

O processo de envelhecimento no Brasil é sentido de maneira muito diferente entre os segmentos da população. Idosos negros, mulheres e de baixa renda. Muitos dos indivíduos que compõem esses grupos experimentam uma entrada na terceira idade, a partir de emoções como solidão, angústia e tristeza. Do mesmo modo, veem-

se muitas vezes desamparados por familiares, que os negligenciam, e pelo Estado nos péssimos atendimentos médicos e serviços previdenciário e habitacional. São sujeitos que se vêem excluído de atividades dinâmicas como celebrações, comemorações, educação e outras interações sociais. A UATI, com as suas propostas nas searas da educação ambiental, reciclagem, concursos de modas, projetos educacionais, lazer, arte, esporte e saúde, apresenta-se com uma instituição que contribui para a promoção da cidadania e bem-estar. A UATI ajuda os mais velhos em sua luta de mostrar que a vida não se encerra na terceira idade, que as suas habilidades e conhecimentos ainda são de grande valia para a sociedade.

O envelhecimento populacional e o aumento da longevidade bloqueiam uma nova perspectiva sobre essa etapa da vida. Mariana Teixeira Thomé (2022, p. 178) destaca a importância da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) nesse contexto, considerando-a uma instituição essencial para atender às demandas da população idosa de maneira abrangente e inclusiva.

A UATI tem como finalidade principal garantir o protagonismo das pessoas idosas, permitindo que elas participem ativamente na resolução de seus problemas e na tomada de decisões. Além disso, busca utilizar o ambiente universitário como uma ferramenta de serviço à população, promovendo a inclusão social e combatendo a marginalização frequentemente enfrentada pelos idosos.

Outro aspecto relevante é o incentivo às pesquisas gerontológicas, realizadas com a participação direta dos idosos, tanto como pesquisador quanto como objeto de estudo. Essa abordagem não apenas aprofunda o conhecimento sobre o envelhecimento, mas também valoriza a experiência e a contribuição dos idosos no processo de investigação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível apresentar e analisar dados referentes à dinâmica demográfica no Brasil e, mais especificamente, o aumento das pessoas idosas no país. Do mesmo modo, houve um estudo de casos e uma discussão sobre o fenômeno do etarismo em nossa sociedade. Assim, inicialmente, fora possível notar que, juntamente com a ampliação da população de terceira idade no Brasil, há uma movimentação por

parte dos indivíduos que compõem esse grupo para garantir os seus direitos e acesso à cidadania plena, bem como se fazer presente em diversos espaços. Se há, por um lado, uma forte violência, em forma de discriminação e etarismo, que visam impedir o ingresso e a permanência de idosos em locais como universidades e mercado de trabalho, por outro, significativa parcela da sociedade vem se movimentando em apoio aos alvos dessas hostilidades. Nesse sentido, é possível afirmar que nos encontramos diante de uma grande tensão social.

Por fim, investigamos como a Universidade do Estado da Bahia, por meio da UATI, se posicionou diante desses fenômenos. Assim, pôde-se visualizar uma grande movimentação em suas dependências com a pretensão de integrar as pessoas mais velhas às suas atividades. Essas ações caracterizam-se por sua pluralidade e multiplicidade: na área do esporte, lazer, meio ambiente, saúde, beleza, educação, dentre outros. Nesse sentido, este estudo possibilitou a compreensão da organização e funcionamento da Universidade Aberta à Terceira Idade, bem como a sua importância social.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Zaida de Aguiar; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, 2016.

BEZERRA, Patrícia; NUNES, José; MOURA, Leides. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.*, 2021, v. 34, eAPE02661.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura et al. *Qual educação ambiental*. Elementos para um debate sobre, 2001. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Revista_Agroecologia_parte11.pdf

CHAHINI, Thelma; GOMES, José Cutrim. Etarismo nas universidades brasileiras. *CONCILIUM*, v. 23, n. 19, 2023. ISSN: 0010-5236.

CORRÊA, Lucina Silva. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. *ORGANICOM*, v. 20, n. 41, jan./abr. 2023.

DE ARAÚJO, Adolpho Guido; CARNEIRO, Arnaldo Manoel Pereira; PALHA, Rachel Perez. Sustentabilidade na construção civil: Uma revisão sistemática da literatura com meta-análise. *ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO*, p. 1-8, 2020.

EXAME. 57 dos profissionais já sofreram preconceito por causa da idade. Disponível em: <https://exame.com/carreira/etarismo-57-dos-profissionais-ja-sofrerem-preconceito-por-causa-da-idade/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

G1. Hostilizada por ter mais de 40 anos, universitária ganha bolsa para estudar inglês por duas semanas no Reino Unido, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/04/02/hostilizada-pelas-colegas-por-ter-mais-de-40-anos-universitaria-diz-que-ganhou-bolsa-de-estudos-internacional.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOMES, Isabel; COSTA, Nilma; CERQUEIRA, Zuleide. A universidade aberta à terceira idade UATI-UNEB no Baixo Sul da Bahia: uma experiência exitosa sobre o papel da extensão universitária na qualidade de vida de pessoas idosas. II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50254>.

IBAHIA. UNEB, no Cabula, oferece universidade aberta para terceira idade. Disponível em: <https://www.ibahia.com/especiais/uneb-no-cabula-oferece-universidade-aberta-para-terceira-idade>. Acesso em: 7 dez. 2024.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 7 dez. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e organização de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Rita de Cássia Burgos. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paul Enferm.*, 2005, v. 18, n. 4, p. 422-426.

LELLIS, Lelio Maximino. Por uma atuação eficaz do Estado contra o etarismo laboral. *RIL Brasília*, v. 60, n. 239, p. 39-63, jul./set. 2023.

MARTINS, Kaisy Pereira. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *Av Enferm.*, 2016, v. 34, n. 3, p. 259-267.

MIRANDA, Emilio Cesar; RIVA, Léia Comar. O direito dos idosos: constituição federal de 1988 e estatuto do idoso. *Anais do Sciencult*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 125-138, 2016.

NUNES, Fernando Souza. A universidade aberta à terceira idade (UATI) e a extensão universitária: resignificando a práxis acadêmica na UNEB – Campus XI – Serrinha. *Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis (SC), v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

QUEIROZ, Paulo Pires. A utilização da pesquisa qualitativa como metodologia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. *RBPG*, Brasília, v. 16, n. 35, 2020.

RODRIGUES, Cristiane Alves. O envelhecimento no mundo corporativo: uma análise sob o etarismo a partir do filme “Um Senhor Estagiário”. *Revista Direito no Cinema*, jan. 2022.

SORRENTINO, M.; NASCIMENTO, E.P. do. Universidade e políticas públicas de educação ambiental. *Revista Educação em Foco, Juiz de Fora*, v. 14, n. 2, set 2009/Fev 2010.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 801-815, 2008.

THOMÉ, Mariana Teixeira. A cidadania ativa dos idosos e as universidades da terceira idade no cenário internacional. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade*, Canoas, v. 10, n. 2, p. 169-193, ago. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Guia Estudantil 2024*. Salvador: UNEB, 2024. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:f461128c-72d9-423d-8d3c-06723611950f>. Acesso em: 7 dez. 2024.